A relação texto-música como fundamento da interpretação vocal

MODALIDADE: Comunicação-Performance

Matheus Marques Melo
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
matheusmarquesmelo@hotmail.com

Esta comunicação-performance propõe refletir sobre como a compreensão da relação texto-música pode fundamentar a construção da performance vocal. Para isso, toma como estudo de caso as canções *Vou-me embora pra Pasárgada*, de César Guerra-Peixe, sobre poema de Manuel Bandeira, e *Trem de Alagoas*, de Waldemar Henrique, sobre poema de Ascenso Ferreira. Embora pertencentes ao repertório da canção brasileira de concerto, as obras estabelecem relações bastante distintas entre palavra e música, fazendo emergir diferentes possibilidades de construção interpretativa. Parte-se da hipótese de que essas possibilidades não decorrem exclusivamente da escrita musical, mas da maneira como o intérprete compreende e atualiza, em performance, as relações que estruturam cada obra. A proposta constitui um desdobramento da minha pesquisa de mestrado sobre a relação texto-música na composição vocal, deslocando essa reflexão para o campo da prática interpretativa. Em diálogo com a perspectiva musicológica de Agawu (1992), com a melopoética de Kramer (1989), com os estudos de Tatit (1996; 2002) sobre as relações entre fala e canto e com a noção de pensamento composicional desenvolvida por Costa Lima (2011; 2015), compreende-se a performance como um espaço de produção de conhecimento, no qual interpretar significa investigar as possibilidades de sentido inscritas na própria obra. Como decorrência dessa investigação, a pesquisa identifica três domínios por meio dos quais a relação texto-música se atualiza na performance: o **semântico**, relacionado à constituição da persona poética e das intenções discursivas; o **sonoro**, que envolve prosódia, articulação, timbre, dinâmica e gesto vocal; e o **corporal**, no qual respiração, movimento e presença cênica integram a elaboração do discurso performático. Longe de constituírem categorias estanques, esses domínios se articulam continuamente durante a interpretação, orientando diferentes escolhas performáticas. A comunicação inicia-se com uma breve apresentação desses pressupostos e desenvolve-se por meio da execução integral das duas canções. Mais do que ilustrar uma reflexão teórica, a performance constitui o próprio espaço em que a hipótese é experimentada. Ao colocar em diálogo duas obras que mobilizam diferentes estratégias de relação texto-música, busca-se evidenciar que a interpretação não representa apenas a realização da partitura, mas uma prática artística na qual a relação texto-música continua a produzir sentido e conhecimento.

Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver:

1. **Vou-me embora pra Pasárgada** — música de **César Guerra-Peixe** (1986), sobre poema de **Manuel Bandeira**. Obra em movimento único.

2. **Trem de Alagoas** — música de **Waldemar Henrique** (1939), sobre poema de **Ascenso Ferreira**. Obra em movimento único

Minutagem:

10:09

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://www.youtube.com/watch?v=3kLX6sbUnNw

Referências

AGAWU, Kofi. **Theory and Practice in the Analysis of the Nineteenth-Century Lied**. *Music Analysis*, v. 11, n. 1, p. 3–36, 1992.

COSTA LIMA, Paulo. **Compondo com a tradição: uma reflexão sobre a pesquisa em composição**. Salvador: EDUFBA, 2011.

COSTA LIMA, Paulo. **Sobre pensamento composicional**. Salvador: EDUFBA, 2015.

KRAMER, Lawrence. **Dangerous Liaisons: The Literary Text in Musical Criticism**. *19th-Century Music*, v. 13, n. 2, p. 159–167, 1989.

TATIT, Luiz. **O cancionista: composição de canções no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996.

TATIT, Luiz. **O século da canção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

Os formatos aceitos para envio do trabalho são: DOC, DOCX, RTF ou ODT. **Não enviar o arquivo em PDF.** Quaisquer dúvidas, entre em contato com a **Comissão Científica do Congresso**: cientifica.anppom2023@gmail.com